

Visão de alunos secundaristas do Timor-Leste sobre a disciplina de Química.

Márcia Brandão Rodrigues Aguiar¹ (PG), Daisy de Brito Rezende^{1,2} (PQ)

¹ Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências, Universidade de São Paulo.

² Departamento de Química Fundamental, Instituto de Química, Universidade de São Paulo.

mabraroag@yahoo.com.br; dbrezend@iq.usp.br

Palavras Chave: disciplinas escolares, influência do professor, ensino secundário, Timor-Leste.

Introdução

O Timor-Leste está situado na parte oriental da ilha de Timor, ao norte da Austrália, no Sudeste Asiático. Foi colonizado por Portugal de 1511 a 1975 e ocupado pela Indonésia de 1975 até 1999. As Nações Unidas assumiram o governo transitório até 2002, quando foi obtida a independência¹.

As fases do processo educativo estão relacionadas aos períodos políticos ocorridos naquele país, mormente à língua de instrução e aos currículos adotados. Neste estudo é relatada a predileção dos alunos do ensino secundário timorense quanto às disciplinas escolares e são discutidas suas possíveis causas.

Metodologia

Participaram deste estudo 464 alunos do 10º ao 12º ano de seis escolas secundárias do Timor-Leste (Distritos de Díli e Bobonaro), sendo três privadas e três públicas, perfazendo 18 salas de aula.

Na coleta de dados, foi utilizado um questionário com nove perguntas abertas e uma fechada. Neste trabalho serão discutidas duas das questões abertas:

- (1) De quais disciplinas você mais gosta? Por quê?
- (2) Você gosta da disciplina de Química? Por quê?

Resultados e Discussão

Na primeira questão, 745 respostas foram reunidas em três categorias: Ciências Naturais (Matemática, Química, Física e Biologia), Línguas (Português, Inglês e Malaio) e Ciências Humanas (História, Geografia, Economia, Antropologia, Sociologia, Educação Moral, Educação Musical, Desporto e Religião); Figura 1.

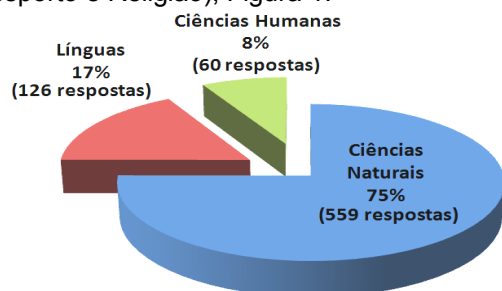


Figura 1. Categorias de predileção das disciplinas escolares de alunos do ensino secundário.

Foi observado que as Ciências Naturais gozam de uma condição de destaque em todas as escolas pesquisadas. Do universo de 745 respostas sobre a predileção das disciplinas, 186 alunos declararam ter a Química em maior estima. Tal dado corrobora o prestígio social que as ciências, a pesquisa e a tecnologia possuem hoje por serem vistas como propulsoras do desenvolvimento².

Na segunda questão, foram obtidas 508 justificativas que nos permitem sondar as razões pelas quais os alunos gostam de Química. Tais motivos apontam principalmente para a grande influência do papel do professor (154 respostas), bem como para a relação com a vida do dia-a-dia, aspecto ressaltado por 146 alunos. Outras categorias de razões motivadoras foram: futuro (49), conteúdo ensinado (36), importância (35), descobrimentos (31), aulas práticas (22), desafios (21) e facilidade (14). Esses dados estão de acordo com o relatado em vários trabalhos, que mostram que o comportamento dos estudantes é produto do estilo pedagógico e influência do professor, sendo este um dos motivadores para o gosto pelas ciências^{3,4}.

Conclusões

Com este estudo é possível concluir que as disciplinas que os alunos mais gostam são do escopo das ciências naturais, que é atualmente vista como a base para o desenvolvimento tecnológico. Os resultados denotam a influência do professor, a relação com o dia-a-dia e a relação com o futuro profissional e desenvolvimento não apenas pessoal, como também do país.

Agradecimentos

Às professoras ÁUREA C. B. ASSIS e MARIA V. BANGKO pela mediação com as escolas, auxílio na coleta de dados e tradução das respostas dos alunos da língua tétum para o português.

¹ Magalhães, A. B. *Edições Afrontamento*, 2007.

² Salomon, J. J.; Sagasti, F. R.; Sachs-Jeantet, C. *United Nations University Press*, 1994.

³ den Brok, P.; Fisher, D.; Scott, R. *International Journal of Science Education*, 2005, 27(7), 765-779.

⁴ Rozendaal, J. S.; Minnaert, A.; Boekaerts, M. *Learning and Instruction*, 2005, 15, 141-160.